



DOCUMENTO BASE 2020



EXTERNATO DE VILA MEÃ

DOCUMENTO BASE

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

EXTERNATO DE VILA MEÃ. SOCIEDADE DE ENSINO CENTRAL VILAMEANENSE, S.A.

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Largo da Feira, nº12 - Ataíde
4605-032 Vila Meã
Tel: +351 255 730 400
Fax: +351 255 730 409
www.externatovilamea.pt
extvilamea@externatovilamea.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Ricardo Vieira
Presidente do Conselho de Administração
administracao@externatovilamea.pt

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO	3
PROCESSO DE ALINHAMENTO	3
1.1. Natureza da instituição e seu contexto	3
1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição	4
1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados	6
1.4. <i>Stakeholders</i> relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP	6
1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores	9
1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	10
1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição	19
2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO	24
2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos <i>stakeholders</i> da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP	24
2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição	25
2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	26
2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP	34
2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP	37
2.6. Explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP	37
2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP	41
2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação	42

1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO

1.1. Natureza da instituição e seu contexto

O Externato de Vila Meã é uma instituição de ensino particular e cooperativo, situado em Vila Meã, no concelho de Amarante, fundado em 14 de setembro de 1964.

A conjugação das vontades populares e estatais permitiram erguer esta Instituição para servir uma vasta área que pela sua localização e características geográficas não se encontrava dotada de ensino e evitou que as populações tivessem de fazer longas e demoradas deslocações. Todas as infraestruturas são próprias e criadas de raiz para a lecionação, que sofreu ao longo dos tempos mudanças e renovações, bem como novas construções. De referir que o Externato se encontra certificado na norma ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade, para o ensino básico, secundário e profissional. Foram efetuadas todas as adaptações necessárias às boas práticas pedagógicas dos anos lecionados. Todas as salas de aula possuem luz natural e estão equipadas com aquecimento, computadores, quadros interativos, projetor, impressora, sistemas de som e vídeo.

Contamos então com 51 salas repartidas em 6 laboratórios de Física, Química e Biologia, 2 laboratórios de Eletrónica e Instalações Eléctricas, 2 salas de informática e 42 salas de aula normal. A instituição possui biblioteca que está na rede das bibliotecas escolares e salas de computadores. Para o ensino de Educação Física os alunos contam com dois campos exteriores e um pavilhão gimnodesportivo ambos com balneário. A escola possui instalações sociais adequadas ao bom funcionamento tais como uma cantina moderna com todos os instrumentos e condições

adequadas para a confeção de refeições tendo em conta as recomendações nutricionais de referência ao nível do ensino e cumprindo todos os requisitos ao nível do H.A.C.C.P., um bar, vários sanitários de apoio e balneários. De referir a existência de gabinete de Psicologia com duas Psicólogas a tempo completo, centro de apoio à aprendizagem, bem como o gabinete de apoio ao aluno (GAIA). Relativamente a computadores, a escola tem 100 computadores em salas de aula, 30 computadores nas 2 salas de informática, 20 computadores na mediateca e biblioteca, totalizando um total de 150 computadores.

Desde o ano letivo de 2007/2008 que o Externato apostou também em novas modalidades de formação, nomeadamente os Cursos CEF's e em 2008/2009 também os Cursos Profissionais.

O Município de Amarante integra a NUT II da Região do Norte e a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, tem 301,33 km² de área territorial e 53.614 Habitantes. A população ativa é de 63% da qual, 31% tem menos de 29 anos. A população de jovens entre os 15 e os 19 anos é de 3672, 6,8% da população. (Dados Sensos 2011)

1.2. Missão, visão e objetivos estratégicos da instituição

Os princípios e valores expressos nas declarações de Missão e Visão, são definidos pelo Conselho de Administração e divulgados a toda a comunidade educativa.

MISSÃO

O Externato de Vila Meã como escola do ensino particular e cooperativo tem como missão gerar conhecimento por via de princípios de natureza humanista.

VISÃO

Promover o desenvolvimento humano integral, a aprendizagem ao longo da vida e nesse desafio o sucesso dos alunos. O nosso pensamento está centrado na formação de crianças e jovens dotados de humanidade, competência científica e técnica, capazes de se assumirem com êxito enquanto atores e autores do seu próprio projeto de vida.

VALORES

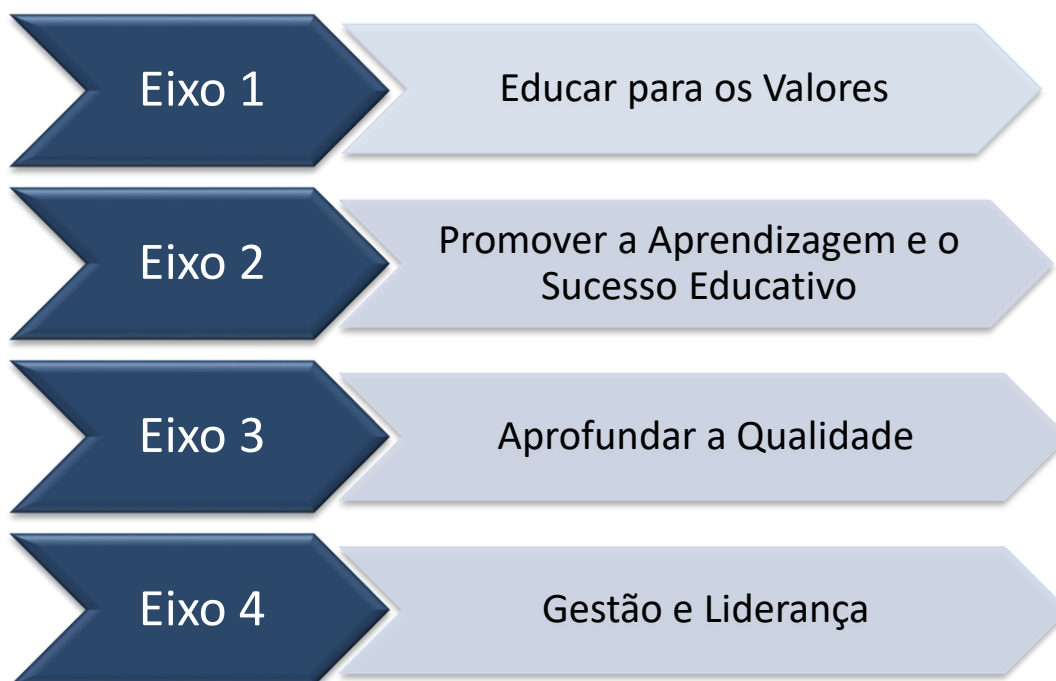
Ao longo dos anos o EVM vem reiterando os valores de Respeito, Responsabilidade e de Solidariedade.

OBJETIVOS GERAIS

O presente projeto tem como grandes objetivos:

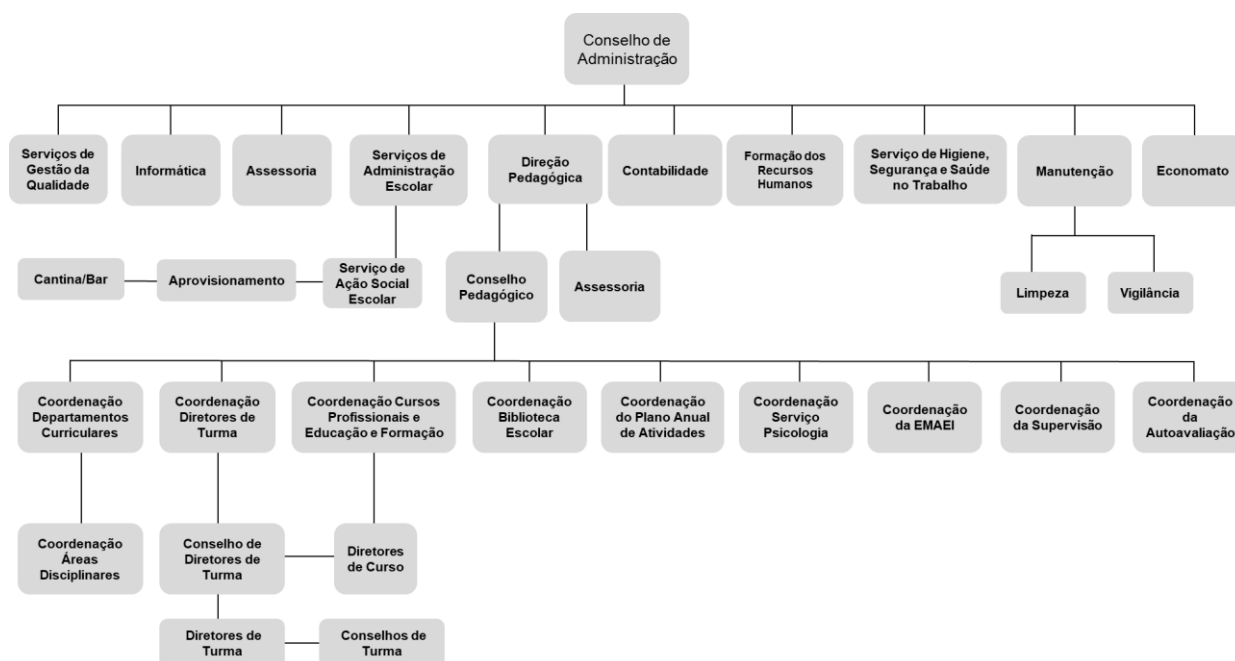
- Criar condições facilitadoras para a educação e formação integral de todos e de cada aluno, desenvolvendo para o efeito planos de ação que o impliquem na sua própria aprendizagem e autonomia;
- Reforçar o bom relacionamento pedagógico e a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa;
- Promover o bom ambiente de trabalho e uma cultura de autoavaliação e de reflexão contínua;
- Divulgar a atividade pedagógica e cultural da comunidade.

Da avaliação SWOT e para a concretização da sua missão, o EVM, focaliza a sua ação em torno de quatro eixos:



1.3. Estrutura orgânica da instituição e cargos associados

O organigrama apresentado exhibe a estrutura orgânica do Externato de Vila Meã, destacando os seus principais órgãos e equipas.



1.4. Stakeholders relevantes para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino, o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus stakeholders em torno do alcance dos objetivos da instituição. É assim necessário assegurar a sua satisfação, e dessa forma, garantir que as suas expectativas e necessidades sejam conhecidas e consideradas, nas ações que norteiam a melhoria da organização.

O Externato de Vila Meã fez uma avaliação com o objetivo de identificar as suas partes interessadas, que se apresenta em seguida:

PARTES INTERESSADAS	TIPOLOGIA			ABRANGENCIA		
	INTERNO	EXTERNO		LOCAL	NACIONAL	INTERNACIONAL
		DIRETO	INDIRETO			
Conselho de Administração	X					
Docentes	X					
Formadores	X					
Não docentes	X					
Alunos	X					
Encarregados de educação		X		X		
Ministério da educação		X			X	
Parceiros de projetos		X		X	X	
Empregadores		X		X	X	
Fornecedores		X		X	X	X
Autarquias locais		X		X		
Potenciais alunos			X	X		
Comunidade local			X	X		
Comunicação social		X		X	X	
Instituições de ensino superior		X		X	X	
Outras instituições de ensino equivalente			X			

Das partes interessadas identificadas, procurou-se saber quais as expectativas que poderiam ter relativamente ao Externato de Vila Meã, e qual a sua relevância para a escola.

PARTES INTERESSADAS	EXPECTATIVAS	RELEVÂNCIA NO EXTERNATO
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	Satisfação das partes interessadas	Qualidade de ensino
	Escola de referência local e regional	Reconhecimento externo

PARTES INTERESSADAS	EXPECTATIVAS	RELEVÂNCIA NO EXTERNATO
	<p>Cumprimento dos requisitos legais</p> <p>Rentabilidade e consolidação do Externato</p>	<p>Liderança e compromisso</p> <p>Continuidade do Externato</p>
DOCENTES	<p>Boas condições de trabalho e recursos para o desempenho da função</p> <p>Bom ambiente de trabalho e motivação</p> <p>Estabilidade de emprego</p> <p>Progressão na carreira</p>	<p>Cumprimento e qualidade da atividade letiva e de todos os serviços prestados</p> <p>Satisfação dos alunos</p> <p>Satisfação da direção pedagógica e administração</p> <p>Satisfação dos EE</p>
FORMADORES	<p>Bom ambiente de trabalho e motivação</p> <p>Boas condições de trabalho e recursos para o desempenho da função</p>	<p>Cumprimento e qualidade da atividade letiva e de todos os serviços prestados</p> <p>Satisfação dos alunos</p> <p>Satisfação da direção pedagógica e administração</p> <p>Satisfação dos parceiros de formação</p> <p>Satisfação dos EE</p>
NÃO DOCENTES	<p>Bom ambiente de trabalho e motivação</p> <p>Boas condições de trabalho e recursos para o desempenho da função</p> <p>Progressão na carreira</p> <p>Estabilidade de emprego</p>	<p>Satisfação da direção pedagógica e administração</p> <p>Satisfação dos alunos</p> <p>Cumprimento e qualidade de todos os serviços prestados</p> <p>Satisfação dos EE</p>
ALUNOS	<p>Infraestruturas adequadas e ambiente seguro</p> <p>Cumprimento dos programas disciplinares</p> <p>Sistema de avaliação sério e justo</p> <p>Apoio na atividade letiva</p> <p>Socialização escolar</p>	<p>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</p>
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	<p>Corpo docente responsável</p> <p>Estabilidade do corpo docente</p> <p>Infraestruturas adequadas e ambiente seguro</p> <p>Uma escola de excelência, humanista responsável quer a nível do processo</p>	<p>Garantia de matrículas</p> <p>Divulgação da Instituição</p> <p>Participante no processo de melhoria</p>

PARTES INTERESSADAS	EXPETATIVAS	RELEVÂNCIA NO EXTERNATO
	ensino-aprendizagem, quer a nível da transmissão de atitudes e valores	
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	Disponibilização de informação atualizada Serviço público de educação	Avaliador da conformidade do Externato Regulador do serviço prestado
PARCEIROS DE PROJETO	Projetos inovadores	Dinamização/envolvimento da comunidade escolar Contributo na aprendizagem
EMPREGADORES/ENTIDADES PARCEIRAS DA FCT	Oferta educativa e profissional adequada às necessidades Formandos qualificados e responsáveis	Contribuem para a aplicação teórico-prática Recetores dos alunos e formandos
FORNECEDORES	Cumprimentos das obrigações por parte do Externato Continuidade na relação comercial Serem informados de alterações que possam interferir na relação	Cumprimento das normas de fornecimento estabelecidas (prazos, qualidade, especificações, requisitos legais, assistência técnica)
AUTARQUIAS LOCAIS / COMUNIDADE LOCAL	Contribuição para o desenvolvimento local Responder às necessidades educativas da região	Estabelecimento de parcerias Definição da rede escolar Definição da oferta formativa Apoio nos transportes
POTENCIAIS ALUNOS	Qualidade do ensino Oferta educativa e profissional	Garantia de novas matriculas
INSTITUIÇÕES ENSINO SUPERIOR	Alunos com objetivos de prosseguir os estudos	Recetores dos alunos e formandos
OUTRAS INTUIÇÕES DE ENSINO EQUIVALENTE	Articulação pedagógica	Informadores de outras praticas Definição de estratégias

1.5. Identificação da oferta formativa de nível IV para jovens no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores

CURSO	Nº DE TURMAS PROFISSIONAL								
	2018/2019			2019/2020			2020/2021		
	10º	11º	12º	10º	11º	12º	10º	11º	12º
Técnico de Análises Laboratoriais (TAL)	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Técnico de Eletrónica e Automação e Computadores (TEACo)	1	1	-	1	1	1	1	1	1
Técnico de Eletrónica e Automação e Comando (TEAC)	-	-	1	-	-	-	0	0	0
Técnico de Comércio (TC)	1	1	-	1	1	1	0	0	1
TIE – Instalações Elétricas	-	1	1	-	-	1	1	0	0
TAE – Técnico de Ação Educativa	1	-	-	1	1	0	1	1	1
TOTAL TURMAS	3	3	3	3	3	3	3	3	3
TOTAL ALUNOS	69	63	60	67	67	59	81	64	56

NOTA:

- 1) A oferta formativa refere-se apenas a cursos de formação profissional de nível IV
- 2) O número de alunos que se encontra na tabela é referente ao início do ano letivo.

1.6. Diagnóstico da situação face aos referentes do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR	
FASE 1 – PLANEAMENTO				
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	<p>As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.</p>	<p>O externato cumpre as metas/objetivos e estão alinhadas com as políticas europeias, nacionais e regionais conforme evidenciado em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto educativo (pág.8, ponto 4; pág. 8,9 e 10 capítulo III -Candidatura pedagógica dos cursos profissionais (SIGO) -Candidatura financeira dos cursos profissionais (POCH) 	<p>Análise por parte da equipa de autoavaliação do Externato (resultados manifestados nas atas finais de período)</p>
	P2	<p>As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.</p>	<p>Existe uma metodologia de auscultação e de envolvimento de alguns dos stakeholders, que se traduz nas ações de melhoria identificadas. Resume-se de seguida algumas atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Alunos: Inquéritos de avaliação de satisfação, reunião com delegados de turma •Docentes: Inquérito Avaliação de satisfação e reuniões periódicas; •Não docentes: Avaliação de satisfação e reuniões periódicas; •Empresas FCT: Visitas de preparação e de acompanhamento estágios e avaliação de estágios pelos monitores FCT •Parceiros: Desenvolvimento de parceiras ao longo do ano letivo; Angariação de estágio •Encarregados de Educação: Avaliação de satisfação; Reuniões periódicas; Reuniões individuais extraordinárias; <p>Os inquéritos de satisfação são tratados estatisticamente e analisados os resultados, identificando quais os pontos fracos que poderão dar origem a ações de melhoria (relatório de inquéritos de satisfação)</p>	<p>•Empresas FCT: Inquéritos da avaliação de satisfação</p> <p>•Entidades empregadoras: Inquéritos da avaliação de satisfação</p>
	P3	<p>A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a</p>	<p>As metas são estabelecidas e os indicadores medidos, através da informação recolhida, sendo possível monitorizar de forma explícita o grau de concretização</p>	<p>No ano letivo 2020/2021, incluir no quadro de objetivos os indicadores EQAVET</p>

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR
	sua monitorização através dos indicadores é explícita.	das metas/objetivos estabelecidos (EVM 004 - quadro de objetivos).	
P4	A atribuição de responsabilidade s em matéria de garantia da qualidade é explícita.	No Manual de Funções, estão definidas as responsabilidades, os deveres e os direitos em matéria de garantia da qualidade. No Manual da Qualidade e no Regulamento Interno, encontram-se ainda definidas as principais atividades para assegurar o acompanhamento e melhoria contínua do sistema de garantia da qualidade. (Manual de Funções, Manual de Qualidade, Regulamento Interno)	
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Existem parcerias e iniciativas de cooperação que podem ser verificadas em: - Protocolos de FCT - Protocolos de cooperação assinado com Associação Empresarial Amarante - Protocolo com “Begreen” - Plano Anual de Atividades - Sumários (exposição/jovens empreendedores) Projeto educativo 2018/2019	
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	A Escola possui um sistema de garantia da Qualidade ISO9001 devidamente normalizado, sistematizado e divulgado. Todos os processos e as práticas letivas são definidos em procedimentos e registos específicos. Existe uma comunicação regular com os stakeholders efetuada de diversas formas, resumidamente, a divulgação dos principais documentos do sistema de garantia da qualidade. Para os stakeholders internos a informação é disponibilizada no moodle da escola, tanto os procedimentos de trabalho como os relatórios de avaliação. O documento mestre do todo o sistema de gestão da qualidade é o Manual de Qualidade .	Incluir nos canais já implementados para os stakeholders externos informação sobre os resultados

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP			EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR
			Para os stakeholders externos a informação disponibilizada no site do EVM, resume-se aos documentos orientadores, nomeadamente o Projeto Educativo, o Regulamento Interno, e a Política da Qualidade.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	O Externato nomeia um diretor de curso por cada curso a funcionar. Este Diretor de Curso articula com os Diretores de Turma de forma a consolidarem as estratégias a adotar de acordo com o perfil dos formandos. Estabelece-se, pelo menos, uma reunião mensal de cada Curso e uma reunião por período de Conselho de Turma. (atas de reunião)	O Externato deve implementar um sistema de estabilidade nos cargos, responsabilizando todos os elementos da cadeia. Necessidade de alterar regulamentos internos
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	A escola tem implementado um processo de Orientação vocacional e Profissional, aos alunos do 9º ano de escolaridade realizado pelo Serviço de Psicologia, que tem como objetivo a definição e tomada de decisão do percurso escolar dos mesmos para o 10º ano de escolaridade e neste sentido a escola tem em consideração a escolha dos cursos a seguir pelos alunos e a aprovação dos Encarregados de Educação. De acordo com os resultados obtidos no processo de Orientação Vocacional e Profissional é definida a oferta formativa pela escola, tendo sempre em consideração a escolha dos cursos feita pelos alunos e respetiva aprovação dos Encarregados de Educação (documentos comprovativos arquivados em Dossier de OEP no serviço de Psicologia) Em reuniões de agenda de empregabilidade são discutidas as ofertas necessárias para o concelho entre escolas, município e empresas. posteriormente são ratificadas as propostas de formação sobre as orientações da CIM Tâmega e Sousa e da agenda da empregabilidade (reuniões de empregabilidade, rede dos cursos profissionais).	

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Uma das entradas para os planos de ação de melhoria é a análise periódica dos indicadores feita através do quadro de objetivos (EVM 004 - quadro de objetivos)	Com a introdução dos indicadores EQAVET no quadro de objetivos, no ano letivo 2020/2021, alarga-se o âmbito das ações de melhoria
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	O processo de autoavaliação está em fase inicial de implementação. Tem um plano de ação definido que considera a seguinte informação: <ul style="list-style-type: none"> • Resultados dos indicadores EQAVET e de alerta; • Resultados das avaliações e de identificação de oportunidades de melhoria dos stakeholders internos e externos; 	
FASE 2 – IMPLEMENTAÇÃO				
Visão estratégica e visibilidade dos processos e Resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	A metodologia definida para os planos de ação de melhoria, inclui a definição de recursos humanos e materiais/financeiros necessários para alcançar os objetivos. No relatório de revisão pela gestão são avaliados os recursos necessários para a concretização do plano de melhoria da escola. (EVM 116 – relatório de ação, EVM 171 - Plano de ação)	Incluir na análise de cada ação de melhoria, a especificação dos recursos humanos e materiais/financeiros

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR	
	12	<p>Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.</p>	<p>Anualmente, é definido um plano de formação, com base nas necessidades identificadas pelos Docentes. Existe ainda um acompanhamento da frequência e da qualidade dos cursos/ações de formação oferecidos. (PAA-Plano de formação; PQ06 – procedimento de formação)</p>	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	<p>Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.</p>	<p>Corpo docente é estável, executa a docência e ministra neste Externato há muitos anos. todos os docentes da área sociocultural são professores profissionalizados e dos grupos de docência respetivos, tendo todos 5 ou mais anos de serviço em cursos profissionais.</p> <p>Os docentes das áreas técnicas são todos habilitados com licenciaturas ou mestrados e com certificados de aptidão pedagógica. Todos estão inseridos nas suas áreas profissionais e mostram provas de experiência profissional dentro da área que lecionam. Todo o corpo docente afeto aos cursos profissionais tem experiência profissional extra formação.</p> <p>Todos os docentes têm formação direcionada para as necessidades de desenvolvimento das suas competências. (Certificado de Formação)</p>	<p>Melhorar o inquérito de avaliação dos formadores por parte dos formandos</p>
	14	<p>As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.</p>	<p>Desde o seu início, o Externato, através dos seus formadores, estabeleceu uma relação de proximidade com o tecido empresarial da região, procurando formar na área técnica de acordo com as necessidades das empresas.</p> <p>A Formação em Contexto de Trabalho, nos diferentes anos e cursos, é ajustada de acordo com os pareceres e necessidades dos nossos parceiros.</p>	

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos	O plano anual de ação sistematiza todas as ações que se pretende que introduzam mudanças na escola. O Externato define a suas metas e analisa os resultados periodicamente. Caso as metas não sejam cumpridas coloca em ação os planos definidos. (EVM 171 - Plano de ação; Projeto educativo Pág. 14 a 18; Candidatura pedagógica SIGO)	Relatório de autoavaliação/operador .
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, identificados no quadro de objetivos (EVM 004 – quadro de objetivos), são consensualizados com os stakeholders internos e externos, são avaliados e se necessário redefinidos, no processo de autoavaliação.	Inquéritos de satisfação a, empregadores e empresas em Formação de Contexto de Trabalho
FASE 3 – AVALIAÇÃO				
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	Nos conselhos de curso monitorizam-se as situações que se desviam dos objetivos traçados. A análise de resultados é feita em conselho pedagógico: aproveitamento, assiduidade e comportamento. O quadro de objetivos é analisado no final de cada período para se poder corrigir alguma tendência não esperada. (EVM 004 – quadro de objetivos; Pág. 26 do Projeto Educativo; Política da Qualidade, Reuniões de direção de turma)	
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos	Anualmente é lançado o inquérito de satisfação aos stakeholders internos e externos, resultando ações que visam a melhoria do sistema. (Relatório de avaliação dos inquéritos de satisfação)	

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR	
	<p><i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.</p>	<p>A reunião de autoavaliação é realizada com o envolvimento dos Stakeholders. (Regulamento de funcionamento do grupo de autoavaliação)</p>		
A3	<p>Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.</p>	<p>Gestão participada pelos stakeholders internos. O Grupo da qualidade reúne periodicamente para analisar os resultados da avaliação assim como para monitorizar o estado de implementação das ações de melhoria abertas.</p> <p>(dossier de FCT, dossier de PAP, Reunião da Qualidade, Relatório Anual de Atividades, reunião com encarregados de educação).</p>		
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	<p>A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.</p>	<p>A autoavaliação é realizada com base nos indicadores definidos que foram estabelecidos juntamente com os stakeholders internos e externos, A tomada de decisões e os procedimentos resultantes refletem as indicações e observações dos stakeholders externos e internos de modo a introduzir planos de ação de melhoria.</p>	
	A5	<p>As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i></p>	<p>É realizado o tratamento estatístico dos dados relativamente à satisfação de stakeholders e são estabelecidas ações de melhoria a incorporar nos processos. Os resultados obtidos são analisados pelo grupo da qualidade e administração.</p> <p>O plano anual de ação inclui medidas que visam resolver as insatisfações recolhidas nos inquéritos. (EVM 171 - Plano de ação)</p>	

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP			EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR
		internos e externos.		
FASE 4 – REVISÃO				
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	<p>O balanço é realizado no ultimo conselho pedagógico do ano letivo e do qual apenas só é dado conhecimento aos docentes.</p> <p>Os inquéritos de satisfação, assim como o plano de ação de melhoria, são divulgados pelos stakeholders internos.</p> <p>(Relatório dos inquéritos de satisfação, EVM 171 - Plano de ação)</p>	Necessidade de criar mecanismo de publicitação dos resultados aos stakeholders externos
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	<p>A articulação com os stakeholders internos e externos, sobre a qualidade da oferta de Escola e a sua melhoria contínua, concretiza-se ao longo do ano no âmbito de inquéritos de avaliação de satisfação, de reuniões ou outras sedes de diálogo, e análise do desempenho dos processos.</p> <p>A informação recolhida constitui entradas para o Relatório de Revisão pela Gestão e conseqüentemente, entradas para o plano de ações de melhoria</p>	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	<p>Os planos de ação de melhoria, são formalizados, com a identificação da causa que lhe deu origem e o modo de análise da sua eficácia. O acompanhamento dos planos é feito pelo responsável pela sua implementação e verificado pelo responsável da Qualidade.</p> <p>(relatório de revisão pela Gestão, projeto educativo, pág 26, relatórios de atividades)</p> <p>(EVM 116 – relatório de ação)</p>	

PRÁTICAS DE GESTÃO DA EFP		EVIDENCIAS	A IMPLEMENTAR
R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	<p>O processo de revisão encontra-se definido em procedimento próprio. Da revisão resultam planos de ações de melhoria que levam a atualização de práticas.</p> <p>A revisão enquadra-se no ciclo de gestão anual e é realizada, por ano letivo. Os indicadores desta revisão têm uma frequência trimestral, e anual.</p> <p>As revisões anuais servem para verificar o grau de cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para o triénio, de modo a poder corrigir a trajetória em caso de desvio.</p> <p>(Relatório De Revisão Pela Gestão, EVM 171 - Plano de ação)</p>	

1.7. Opções a tomar no processo de alinhamento, considerando os objetivos estratégicos da instituição

A operacionalização do plano de ação assume as ações e metas traçadas. Para cada uma das ações e, em cada ano letivo, reajustar-se-ão os destinatários e construir-se-ão planos de melhoria e de qualidade para o sucesso e um Plano Anual de Atividades (PAA) coerente e consequente com a sua visão.

PROJETO EDUCATIVO 2018/2021

EIXO 1. EDUCAR PARA OS VALORES	EIXO 2. PROMOVER A APRENDIZAGEM E O	EIXO 3. APROFUNDAR A QUALIDADE	EIXO 4. GESTÃO E LIDERANÇA
---	--	---	---

	SUCESSO EDUCATIVO		
E1/01.GAIA. Programa de Mediação e Gestão de Conflitos	E2/01. Aulas de Apoio/Reforço	E3/01.Monitorização e autoavaliação	E4/01.Otimizar procedimentos administrativos
E1/02. Programa de prevenção de comportamento de risco “Eu e os Outros”	E2/02.Oficinas de Leitura, Escrita e Teatro	E3/02.Gestão articulada do currículo	E4/02. Plano Anual de Formação
E1/03.Escolas Solidárias	E2/03. Clube de Matemática		
E1/04. Semana “Incluir +: Somos Todos Iguais na Diferença”	E2/04. Plano Nacional de Cinema		
E1/05. Rede de Escolas Magalhânicas	E2/05. Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)		
	E2/06. Concurso Nacional de Leitura		
	E2/07. Rede de Escolas Magalhânicas		

EIXO 1. EDUCAR PARA OS VALORES

E1/01.GAIA. Programa de Mediação e Gestão de Conflitos

- Desenvolver o senso de responsabilidade, solidariedade e o sentimento de equidade;
- Facilitar o desenvolvimento de um clima de escola positiva e empreendedora;

- Valorizar a pessoa do aluno por via da solidariedade, responsabilidade, cooperação e justiça.

E1/02. Programa de prevenção de comportamentos de risco “Eu e os Outros”

- Promover atitudes de trabalho e de comportamento adequados à aprendizagem;
- Promover um sistema de autorregulação e prevenir comportamentos de risco;
- Envolver os alunos na construção dos saberes.

E1/03. Escolas Solidárias

- Promover a cidadania ativa e solidária;
- Criar futuros cidadãos responsáveis

E1/04. Semana “Incluir +: Somos Todos Iguais na Diferença”

- Disseminar a cultura de inclusão, promovendo o crescimento individual e coletivo pela convivência com a diferença e o reconhecimento do valor da diversidade, contribuindo para uma “Escola Inclusiva”;
- Possibilitar aos alunos o reconhecimento e valorização da diversidade/diferença.

E1/05. Rede de Escolas Magalhânicas

- Promover a educação intercultural;
- Sensibilizar para o desenvolvimento económico e social, como garantia da sustentabilidade do planeta e da continuidade da vida na Terra;
- Reforçar a prática de uma cidadania ativa.

EIXO 2. PROMOVER A APRENDIZAGEM E O SUCESSO EDUCATIVO

E2/01. Aulas de Reforço

- Apoiar os alunos e valorizar a aquisição de competências para o sucesso;
- Utilizar metodologias de ensino/aprendizagem diferenciadas;
- Inculcar e treinar hábitos e práticas de estudo.

E2/02. Oficinas de Português e Matemática

- Incentivar ao gosto pela leitura;
- Formar jovens leitores;
- Apelar ao gosto pela escrita;

- Melhorar o desempenho da componente escrita;
- Formar jovens criativos e empreendedores;
- Dramatizar obras / textos;
- Apelar ao trabalho de equipa.

E2/03. Clube de Matemática

- Motivar os alunos para a aprendizagem da Matemática;
- Desenvolver hábitos de trabalho e persistência;
- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real;
- Desenvolver o raciocínio e o pensamento científico;
- Melhorar a capacidade de comunicar.

E2/04. Plano Nacional de Cinema

- Implementar a literacia para o cinema junto do público escolar e divulgação de obras cinematográficas nacionais;
- Formar públicos escolares para o cinema, garantindo-lhes os instrumentos básicos de «leitura» e compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais;
- Despertar nos jovens o prazer para o hábito de ver cinema ao longo da vida, bem como a valorização do cinema enquanto arte, junto da escola e respetiva comunidade educativa.

E2/05. Programa Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE)

- Elevar os níveis de aproveitamento e frequência escolar, reforçando as condições para a promoção do sucesso educativo;
- Promover o envolvimento dos serviços de psicologia e orientação junto de todos os alunos.

E2/06. Concurso Nacional de Leitura

- Estimular o gosto e hábitos de leitura autónoma e por prazer;
- Melhorar o domínio da língua portuguesa e a compreensão leitora.

E2/07. Rede de Escolas Magalhânicas

- Valorizar o legado da primeira viagem de circum-navegação relativo às diferentes áreas do saber;
- Promover a partilha de conhecimento sobre a primeira viagem de circum-navegação;

- Fomentar nos alunos o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da sua autoestima e bem-estar;
- Estimular a curiosidade científica.

EIXO 3. APROFUNDAR A QUALIDADE

E3/01. Monitorização e autoavaliação

- Gerar e desenvolver uma Cultura de Autoavaliação;
- Instituir espaços de reflexão-ação entre docentes;
- Definir prioridades e sequências de gestão e de desenvolvimento curricular.

E3/02. Gestão articulada do currículo

- Reforçar a articulação entre estruturas pedagógicas;
- Planificar e desenvolver modos de avaliação formativa contextualizada;
- Observar e investigar para melhorar as práticas educativas.

EIXO 4. GESTÃO E LIDERANÇA

E4/01. Otimizar procedimentos administrativos

- Dotar e reforçar a missão do EVM de modo a sustentar a sua marca distintiva na comunidade;
- Otimizar a ação educativa e os mecanismos de comunicação interna e externa.

E4/02. Plano Anual de Formação

- Promover o desenvolvimento profissional por via do desenvolvimento de um Plano Formativo Anual;
- Qualificar os recursos humanos através da oferta de oportunidades de formação;
- Aumentar o sucesso e a qualidade das aprendizagens;
- Refletir sobre os estilos de comunicação e de interação com os outros.

2. APRESENTAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE EM RESULTADO DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

2.1. Explicitação das metodologias para a participação dos *stakeholders* da instituição na melhoria contínua da oferta de EFP

Na fase de planeamento serão divulgados junto de todos os stakeholders as premissas deste modelo de gestão da qualidade através duma apresentação que se deseja progressivamente mais adaptada a cada público-alvo, um resumo das perspetivas de emprego futuro tais como retratados nas fontes europeias, nacionais e locais, a identificação e valor dos indicadores sobre os quais já existam dados, a identificação e prospeção de parceiros, de forma a obter uma autoavaliação global e consensual da instituição e das suas estratégias futuras. Esta fase decorre nos dois primeiros meses do ano letivo.

Na fase de implementação os resultados são regularmente publicitados junto dos professores de forma a funcionarem como referência para o necessário alinhamento com as políticas europeias, nacionais e locais de emprego atual e futuro, facilitando a identificação e propostas de melhoria para eventuais desalinhamentos, que necessitarão ou não de ser colmatados com ações de

formação. Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto empresarial.

Na fase de avaliação trabalhar-se-á o aprofundamento, sistematização e comparabilidade dos dados recolhidos de forma a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos e tomar decisões quanto às prioridades duma melhoria continuada.

Na fase de revisão serão comunicados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos que estes identifiquem e sejam consensuais, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários.

2.2. Definição dos objetivos e metas a alcançar (a um e a três anos) na gestão da oferta de EFP a partir dos objetivos estratégicos da instituição

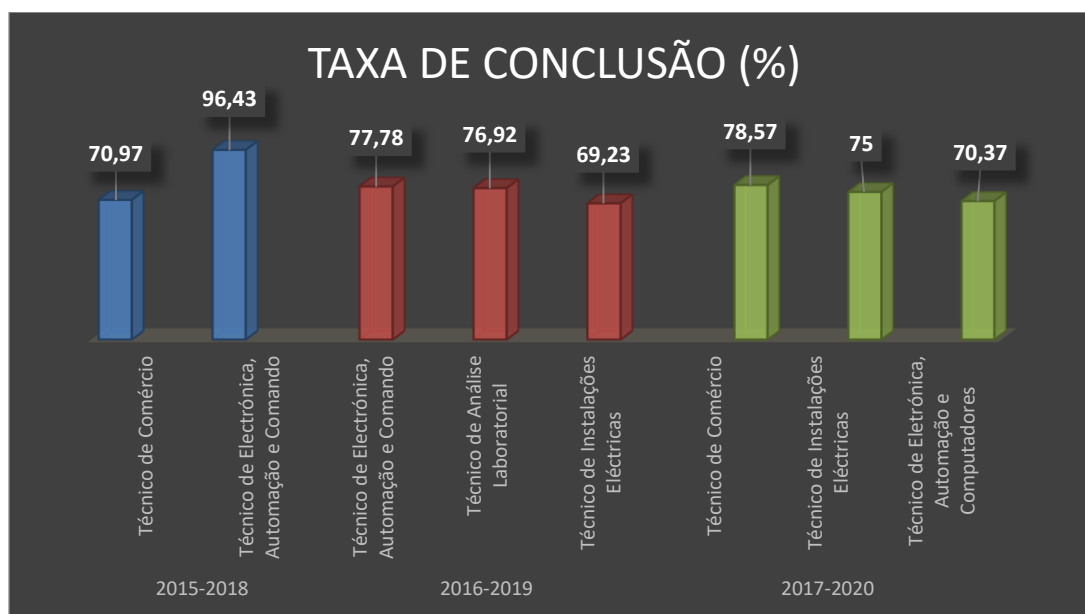
INDICADOR Nº4: A TAXA DE CONCLUSÃO NOS PROGRAMAS DE EFP	EIXO1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
Reduzir a taxa de desistência dos cursos profissionais		x		
Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes		x		
Potenciar o relacionamento com os pais/Encarregados de Educação		x		
INDICADOR Nº5: TAXA DE COLOCAÇÃO APÓS CONCLUSÃO DE CURSOS DE EFP	EIXO1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio				x

Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho				x
INDICADOR Nº6: UTILIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NO LOCAL DE TRABALHO	EIXO1	EIXO 2	EIXO 3	EIXO 4
Facilitar a integração dos alunos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio		x		
Potenciar a relação da escola com os empresários		x		
Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho				x
Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais			x	

2.3. Definição do conjunto de indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

N.º 4 A taxa de conclusão nos programas de EFP

Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/ formandos que ingressam nesses cursos.



SITUAÇÃO ATUAL		METAS A ALCANÇAR	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA	CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2015-2018	83.7%	2018-2021	72%
2016-2019	74.6%	2019-2022	72%
2017-2020	74.6%		

Com o intuito de aumentar a taxa de conclusão dos cursos e alcançar as metas previstas alinhadas com o quadro EQAVET, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) *Reduzir a taxa de desistência/absentismo dos cursos profissionais*

No sentido de reduzir a desistência escolar é necessário que os Diretores de Turma, articulando com os Diretores de Curso, tenham um papel preponderante, uma vez que são eles que, tendo com os seus formandos uma relação de grande proximidade, mais precocemente conseguem assinalar o risco de abandono escolar, sendo capazes de mais rapidamente obter informações junto dos outros formadores da turma, que por sua vez, detetadas situações de absentismo as devem imediatamente reportar aos Diretores de Turma. Os Pais/Encarregados de Educação têm também um papel fundamental no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos, contactando continuamente os Diretor de Turma no sentido de se manterem constantemente informados sobre

a situação escolar, valorizando a importância da escola e da formação profissional no futuro dos seus educandos. É, por isso necessário, reforçar o trabalho dos Diretores de Turma na relação de aproximação dos pais/Encarregados de Educação à escola, e a sua participação na vida escolar e nas regras de conduta a estabelecer. A psicóloga escolar, também tem um papel interventivo, promovendo sessões de acompanhamento do formando em risco, de modo a tentar persuadi-lo do abandono escolar e/ou a prevenir o absentismo.

2) Melhorar as taxas de sucesso de cada módulo das diferentes disciplinas

Os formadores de cada uma das disciplinas, deverão planificar as aprendizagens tendo em conta o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos formandos, deverá ser reforçado o trabalho colaborativo entre formadores, no que se refere à gestão do currículo e planeamento de atividades a desenvolver com os formandos. Deverão ainda contextualizar as aprendizagens com situações de resolução de problemas da vida real, valorizando o trabalho de projeto, as visitas de estudo, as atividades práticas, o trabalho de pesquisa e a experimentação. Deverá ser melhorado o trabalho dos formadores no desenvolvimento de atividades de diferenciação pedagógica. Deverão ser feitos esforços e implementadas práticas que permitam melhorar o clima de aprendizagem dos formandos em contexto de sala de aula, de modo a melhorar as taxas de sucesso dos módulos de cada disciplina. Todos os Orientadores de Estágio devem ser acompanhados pelos seus Diretores de Curso no planeamento de estratégias e seleção adequada dos locais de Formação em Contexto de Trabalho de acordo com o perfil e as preferências dos formandos de modo que se potencie o desenvolvimento das competências profissionais de cada curso. Os orientadores das Provas de Aptidão Profissional deverão acompanhar os seus formandos no desenvolvimento de projetos empreendedores e que possam ser futuramente desenvolvidos e implementados. Os formadores de cada disciplina, em articulação com os Diretores de Curso, deverão reforçar a implementação de provas de recuperação modular e de avaliação extraordinária, diversificando diferentes estratégias de apoio que permitam aos alunos recuperar os módulos em atraso, envolvendo também os pais/Encarregados de Educação no processo de recuperação modular. Entre as ações a desenvolver destacam-se a melhoria das práticas letivas e dos métodos e técnicas de ensino, adequando-os aos ritmos e estilos de aprendizagem dos formandos, a diversificação das estratégias de ensino na lecionação de cada módulo, a diversificação dos instrumentos de avaliação das aprendizagens em cada módulo, adequando-os às práticas de diferenciação pedagógica utilizadas.

Deverá ainda ser valorizada a avaliação formativa como instrumento de regulação das aprendizagens e de feedback aos formandos.

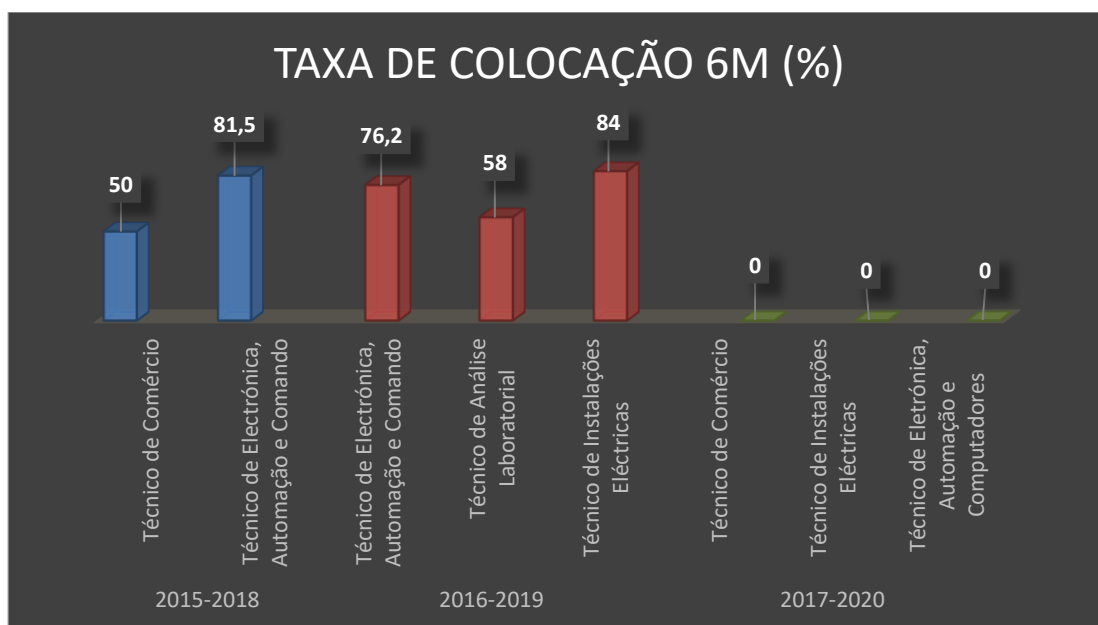
3) Potenciar o relacionamento com os pais/Encarregados de Educação

Os diretores de Turma têm um papel fundamental na promoção da participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida escolar dos formandos nomeadamente no que diz respeito à regulação da assiduidade, ao reforço da importância do papel da escola no futuro profissional dos seus educandos, e no estabelecimento de uma relação contínua entre a família e a escola. Estas premissas podem ser materializadas através da participação dos Pais/Encarregados de Educação em projetos e atividades ao nível da escola e mesmo das turmas, criação de momentos de encontro da comunidade educativa para apresentação de casos de sucesso, realização de sessões de sensibilização dos Pais/Encarregados de Educação para a necessidade e importância de acompanharem a vida escolar dos seus educandos. Finalmente o Diretor de Turma dará informação contínua sobre a assiduidade dos formandos, potenciando a regulação destas situações em tempo útil, pelos Pais/Encarregados de Educação.

N.º 5 Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP

Proporção de alunos/formandos que completam um curso EFP e que estão no mercado de trabalho em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

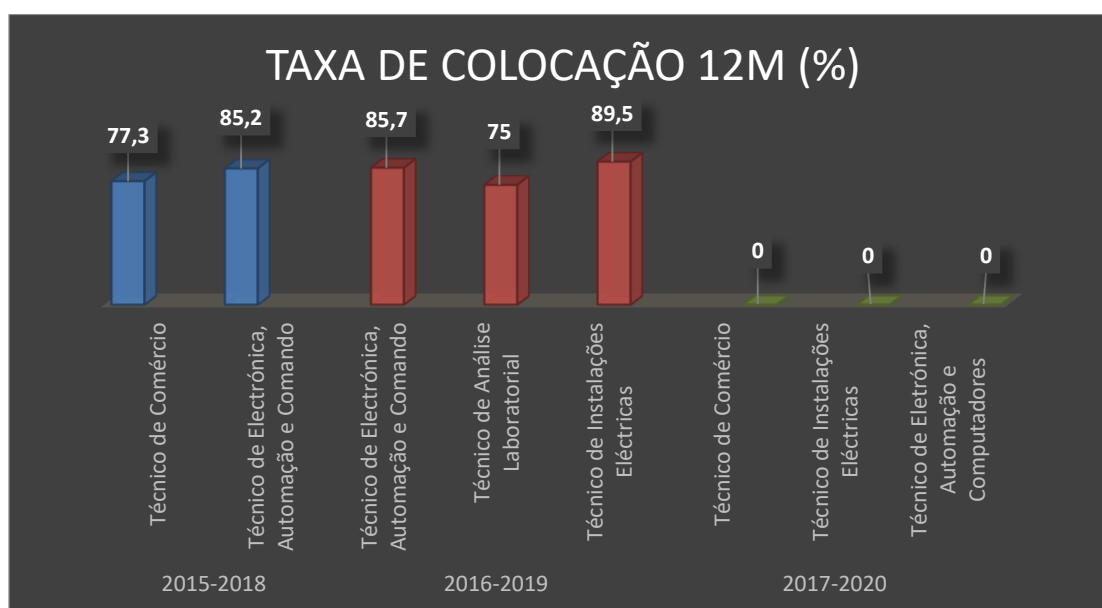
TAXA DE COLOCAÇÃO A 6 MESES



SITUAÇÃO ATUAL	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2015-2018	65.8%
2016-2019	72.7%
2017-2020	ND%

METAS A ALCANÇAR	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2018-2021	60%
2019-2022	60%

TAXA DE COLOCAÇÃO A 12 MESES



SITUAÇÃO ATUAL		METAS A ALCANÇAR	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA	CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2015-2018	81.3%	2018-2021	60%
2016-2019	83.4%	2019-2022	60%
2017-2020	ND%		

Com o propósito de melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) *Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio*

No sentido de aprofundar constantemente o relacionamento com as empresas das diversas áreas de formação, serão intensificadas aulas com sessões técnicas, trazendo os empresários à escola. As visitas de estudo às empresas das diferentes áreas de formação são também de grande importância para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e o mundo empresarial, desenvolvendo e incentivando nos alunos o espírito empreendedor. Os Diretores de Turma e os docentes das várias disciplinas técnicas serão os responsáveis pela promoção das atividades referidas, que certamente irão trazer contributos e conhecimentos relevantes para o percurso escolar dos formandos e para facilitar a sua inserção no mercado de trabalho.

2) *Auscultar e recolher sugestões/recomendações feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em Formação em Contexto de Trabalho*

Para concretizar este objetivo, serão auscultados, pessoalmente os empresários onde os formandos efetuam a Formação em Contexto de Trabalho, bem como será feito o tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho, nomeadamente dos dados relativos aos diferentes parâmetros de avaliação, bem como das observações/sugestões realizadas pelos monitores nas empresas. Estas ações serão da responsabilidade dos Diretores de Curso e formadores acompanhantes da Formação em Contexto de Trabalho.

N.º 6 a) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.

Relativamente a este indicador, não existem dados históricos, contudo temos metas definidas que servirão como base de trabalho.

METAS A ALCANÇAR	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2018-2021	50%
2019-2022	50%

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1) Facilitar a integração dos formandos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio.

Aquando da operacionalização do processo de escolha e colocação dos formandos nos locais de estágio/Formação em Contexto de Trabalho, os Diretores de Curso e os formadores orientadores têm sempre presente a adequação do perfil de competências do aluno às características dos locais de estágio. Adicionalmente quando se trata do último momento de Formação em Contexto de Trabalho, procura-se a colocação em entidades de acolhimento que estejam à procura de novos colaboradores, por forma a potenciar a integração destes formandos no mercado de trabalho.

2) Potenciar a relação da escola com os empresários

O estabelecimento de relações mais próximas entre a escola e os empresários, através de contactos e partilhas constantes de informação e recolha de sugestões, permite que sejam os próprios empresários a facultar à escola as competências mais adequadas que os formandos devem possuir de modo a suprir as suas necessidades de colaboradores, permitindo à escola uma maior

adequação dos formandos às empresas/entidades de acolhimento. No sentido de reforçar esta relação, são promovidas na escola várias ações tais como: visitas de estudo, organização de seminários e workshops, divulgação das atividades desenvolvidas na escola, adicionar o Facebook da escola ao das empresas. Finalmente e de modo a facilitar o feedback dos empregadores em relação ao desempenho profissional dos alunos irão ser disponibilizados inquéritos de satisfação aos parceiros/empresas.

N.º 6 b) Utilização das competências adquiridas no local de trabalho

Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Relativamente a este indicador, não existem dados históricos, contudo temos metas definidas que servirão como base de trabalho.

METAS A ALCANÇAR	
CICLO DE FORMAÇÃO	TAXA
2018-2021	90%
2019-2022	90%

Com o propósito de potenciar a utilização das competências adquiridas durante a formação no local de trabalho e conseguir cumprir as metas propostas no âmbito da satisfação dos empregadores, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Atualizar constantemente os conhecimentos técnicos ministrados na escola, promovendo experiências de aprendizagem inovadoras, recorrendo a novas técnicas e tecnologias, apreciadas e exigidas pelo mercado de trabalho;***

Sendo o Diretor de Curso o responsável, no âmbito das suas competências, pela atualização constante dos conhecimentos, das técnicas e dos processos lecionados nos cursos que tutela, e no sentido de manter uma proximidade fundamental entre os saberes transmitidos pela escola e as

reais necessidades do mercado de trabalho, também elas em constante adaptação, deverá realizar visitas a empresas e convidar representantes das mesmas para a dinamização de sessões técnicas na escola. Estas sessões têm como objetivo dar a conhecer novas realidades, evoluções técnicas e tecnológicas bem como das novas dinâmicas exigidas pelo mercado de trabalho. No que concerne às competências pessoais e sociais exigidas pelas empresas e outras entidades empregadoras, tem sido fundamental o feedback recolhido junto das entidades parceiras do Externato de Vila Meã, bem como o das entidades que acolhem os formandos em Formação em Contexto de Trabalho. Como resultado desse feedback a escola tem promovido junto dos formadores, orientações referentes à necessidade de desenvolver nos formandos determinadas competências concretas. Entre estas destacam-se as seguintes: o desenvolvimento da autonomia e proatividade dos formandos, o reforço da capacidade de trabalho em equipa na dinamização de projetos, a importância da elaboração de relatórios e resumos escritos com correção. Será promovida igualmente junto dos formandos finalistas uma sessão de Técnicas de Procura de Emprego, dinamizada pela psicóloga escolar em parceria com outras instituições. O processo de elaboração dos Currículos Vitae pelos formandos finalistas é obrigatório e é acompanhada pelos formadores das disciplinas de Inglês, Português e Área de Integração, que salientarão as competências mais apreciadas pelos empregadores nas respetivas áreas de formação.

2) Monitorizar a utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos formandos dos cursos profissionais.

No sentido de monitorizar mais eficazmente a utilização das competências adquiridas pelos formandos na escola, nos locais de trabalho, serão aplicados anualmente inquéritos de satisfação aos empregadores. Este inquérito de satisfação, será aplicado a todos os empregadores dos antigos formandos do Externato de Vila Meã, e será realizado anualmente, constituindo ele próprio um instrumento de aprofundamento das relações com as empresas.

2.4. Identificação dos descritores EQAVET/práticas de gestão a

utilizar face aos objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta de EFP

Fase 1:

- ✓ As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP.
- ✓ São fixados e supervisionadas metas/objetivos explícitos.
- ✓ É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas.
- ✓ As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas.
- ✓ O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade.
- ✓ Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP.
- ✓ As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais.
- ✓ Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente.

Fase 2

- ✓ Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação.
- ✓ São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas.
- ✓ O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores.

✓ O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho.

Fase3

✓ A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP.

✓ A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal.

✓ A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.

✓ São implementados sistemas de alerta rápido.

Fase 4

✓ São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos formadores, para inspirar novas ações.

✓ É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão.

✓ Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização.

✓ Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados.

2.5. Explicitação das metodologias de recolha de dados e de feedback relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP

Nos prazos definidos neste processo de autoavaliação recorrer-se-á tanto a métodos de análise quantitativa como de análise qualitativa no sentido de se obter uma perspetiva multidimensional da Escola. Serão utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados, com grelhas de observação, inquéritos por questionário, análise documental e estatística, num processo que permita a triangulação e a diversificação dos meios de pesquisa da informação.

2.6. Explicitação da estratégica de monitorização de processos e resultados na gestão da oferta de EFP

O Sistema de Gestão da qualidade do Externato de Vila Meã, é suportado por um conjunto de documentos, coerentes com legislação e regulamentação aplicável, a Missão e Visão, Projeto Educativo, Regulamento Interno e Política e Objetivos da Qualidade, cuja importância e nível de abrangência está hierarquizada na figura que se segue:



O funcionamento do *Externato de Vila Meã* é feito segundo uma abordagem por processos interligados, que foram identificados e que são geridos e melhorados, de forma que, na globalidade, os requisitos das partes interessadas (inputs), através de um conjunto de atividades interrelacionadas geradoras de valor acrescentado, permitam obter o serviço final (output) e consequente satisfação das mesmas.

Os processos identificados e descritos de acordo com esta metodologia foram agrupados em três tipos:

I. Processos de Gestão

Definem todas as orientações estratégicas e diretrizes para o Externato de Vila Meã, bem como traduzem o compromisso e envolvimento do Conselho de Administração e Direção Pedagógica no desenvolvimento, manutenção e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade, para além de assegurarem a existência dos recursos necessários.

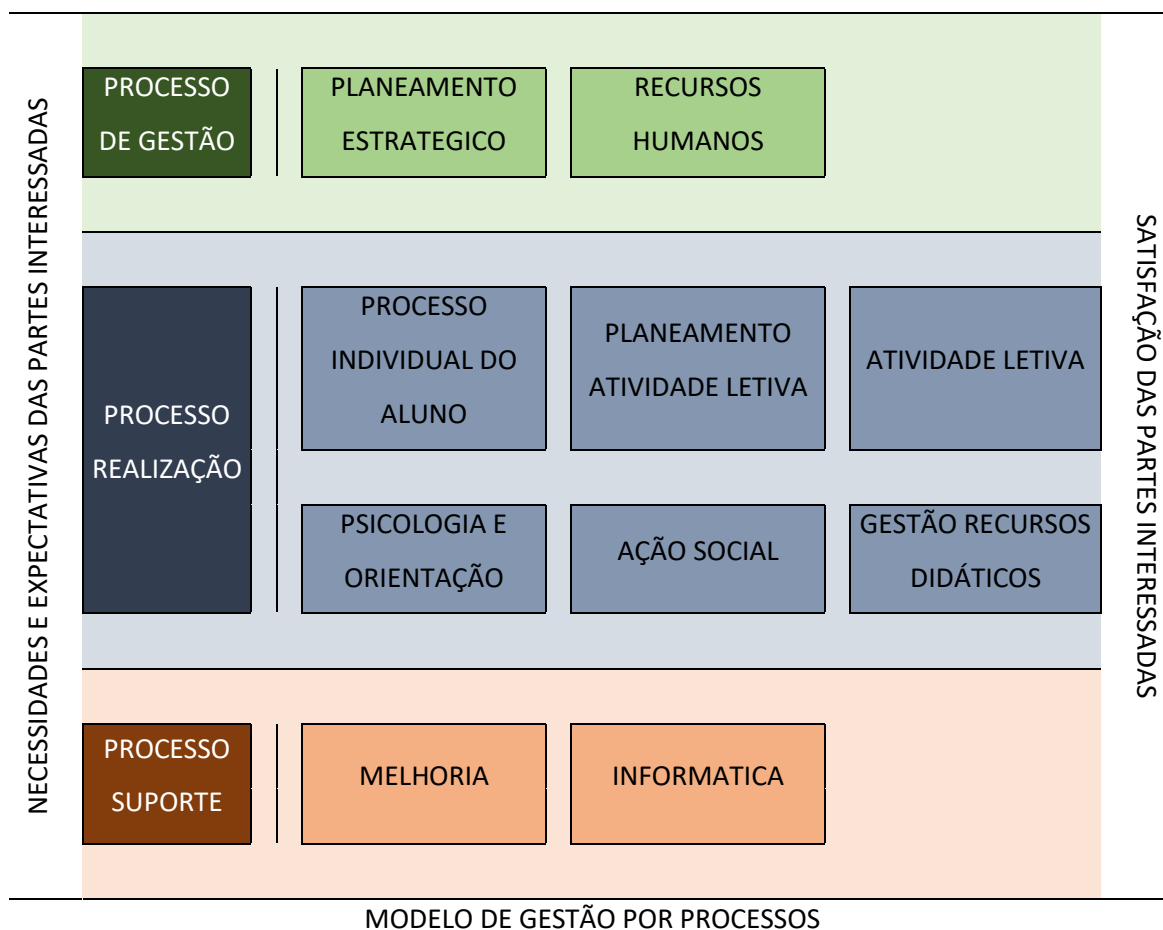
II. Processo de realização de serviço

Processos diretamente relacionados com a cadeia de valor, são aqueles que pela sua sequência e interligação permitem a obtenção de valor acrescentado na organização e traduzem o "core business" da mesma, Ensino, Aprendizagem e formação.

III. Processo de Apoio

Sustentam as atividades de negócio e de gestão, fornecendo tecnologia, apoio pedagógico e outras funções no âmbito da organização, verificam a conformidade do sistema com os referenciais normativos e com os requisitos legais e regulamentares, avaliam o desempenho, incluindo nessa avaliação a auscultação às partes interessadas, a sua eficácia e eficiência e contribuem para a melhoria contínua.

Numa abordagem macro e atendendo à atividade do Externato de Vila Meã, identificaram-se os seguintes processos:



Após identificados os processos da organização, avaliam-se os riscos e oportunidades adjacentes a cada processo por forma a que esteja mais próximo das praticas diárias e simultaneamente os resultados sejam monitorizados pelos seus responsáveis. Sempre que a análise de um ponto fraco

o classifique como risco “Extremo” ou “Elevado”, desenvolve-se um plano de ação para a sua correção. A análise de risco do EVM é feita ao nível do processo.

Os riscos e oportunidades de cada processo são tratados no Plano de Melhoria que é avaliado no Relatório de Revisão pela Gestão.

Anualmente, decorrente da análise do Relatório de Revisão pela Gestão, é elaborado sempre um novo Plano de Melhoria.

O Ciclo da qualidade é baseado no princípio PDCA, Plan-Do-Check-Act.

O ciclo de qualidade é realizado anualmente, e inicia-se com a elaboração do Plano Anual de Melhoria onde se estabelece as ações de melhoria necessárias implementar para atingir os objetivos, assim como definidos os recursos necessários para cada ação. É elaborado também o Plano Anual de Atividades, que junta todas as atividades a realizar durante o ano letivo e que concretizam as medidas definidas no projeto educativo. Estes documentos de **planeamento** constituem os planos de ação estratégica da escola em consonância com o Projeto Educativo.

A fase de **implementação** tem como ponto de partida, a comunicação a todos os intervenientes do Plano Anual de Atividades onde estão definidas as atividades a desenvolver, a respetiva calendarização, o modo de assegurar a participação e o comprometimento de todos os intervenientes. O Plano Anual de Melhoria onde estão contemplados os objetivos, as metas, as estratégias e responsáveis, é também desenvolvido. Os resultados são analisados periodicamente, facilitando assim a identificação de desvios e a introdução de estratégias de melhoria que seja necessário introduzir.

O Plano Anual de Atividades é operacionalizado a partir do Projeto Educativo da Escola que constitui, por sua vez, o documento de autonomia, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, onde estão representados todos os *stakeholders*, para um horizonte de três anos, que configura a política educativa da escola, a sua orientação educativa, tendo em conta um conjunto de princípios e valores, a sua missão e visão estratégica, define as metas e as estratégias que a escola pretende cumprir.

Os órgãos de administração e gestão da escola **monitorizam** o desenvolvimento dos planos de atividades e o Serviço de Gestão da Qualidade vai avaliando os resultados dos indicadores previamente definidos, produz informação para análise de todos os departamentos. A autoavaliação é sistemática, contínua, realizada e partilhada por todas as estruturas e órgãos da escola, de forma crítica e construtiva, com vista à melhoria dos resultados e da prestação do serviço educativo, elaborando-se relatórios de autoavaliação anuais onde se procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das

atividades realizadas no que respeita aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo, identificação de pontos fortes e pontos fracos, recomendações para a melhoria.

O relatório de revisão pela gestão, elaborado anualmente, no final de cada ano letivo, faz uma síntese da evolução das ações planeadas em revisões anteriores e mudanças ocorridas na escola, faz um balanço do desempenho dos processos, analisando o cumprimento dos objetivos, as não conformidades ocorridas e ações corretivas adotadas, a eficácia das ações implementadas, assim como define as ações a implementar no futuro para a obtenção dos resultados pretendidos.

Este documento será o ponto de partida para a **revisão** e elaboração de novos planos de ação.

2.7. Explicitação das metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias a introduzir na gestão da EFP

Através da análise periódica dos dados relativos aos resultados das estratégias implementadas, e da sua comparação com as metas estabelecidas no Plano de Ação, no Projeto Educativo de Escola, e Plano Anual de Atividades, o Serviço de Gestão da Qualidade, verifica se os mesmos estão ou não de acordo com os valores estabelecidos para os diferentes indicadores em análise. Caso se verifiquem desvios a estes valores, são delineadas estratégias alternativas e são implementados planos de melhoria, com a colaboração de todos os stakeholders.

2.8. Definição da informação a disponibilizar relativa à melhoria contínua da oferta de EFP, sua periodicidade e formas de divulgação.

As conclusões da autoavaliação serão divulgadas anualmente, no final de cada letivo pelo Relatório de Revisão pela Gestão, e no final do período de vigência do Projeto Educativo.

Na análise dos resultados, será realizado um relatório final anual de avaliação do grau de execução das metas previstas no documento base e no plano de ação EQAVET. Este relatório será apresentado à Administração de forma a obter-se sugestões de ações e/ou processos que permitam a melhoria contínua dos resultados obtidos. Os resultados constantes deste relatório serão assim o ponto de partida para a preparação do próximo ano letivo.

No final do triénio de vigência do Projeto Educativo da Escola, será feito um relatório final global, devidamente fundamentado, sobre a sua implementação, onde serão referidos, os objetivos/metapas alcançados, os desvios observados, os planos de melhoria introduzidos, os constrangimentos verificados e a análise das melhorias verificadas resultantes da implementação dos objetivos do projeto educativo. A elaboração deste documento é da responsabilidade da Direção Pedagógica, e será submetido ao Conselho Pedagógico para aprovação para posterior apresentação à Administração. Todos os documentos e relatórios produzidos serão tidos em conta na definição da estratégia da escola para o triénio seguinte.